

O combate da «Ira» contra a «Patientia» na «Psychomachia» de Prudêncio

Integrado no estudo realizado sobre a *Psychomachia* de Prudêncio, vou limitar-me a explorar, neste pequeno trabalho sobre o combate da «Ira» contra a «Patientia», aqueles aspectos que, no meu entender, me pareçam mais relevantes. Relevantes no domínio da Literatura comparada e que naturalmente gravitam, neste caso, à volta do género épico, aquele em que a *Psychomachia* se insere. Género épico que, pressupondo a existência de alguns elementos comuns, se abre igualmente à existência de elementos diversificados, consoante os tempos e os momentos originantes das várias composições épicas.

1. O problema das fontes

A primeira sensação que se tem ao ler atentamente o combate da «Ira» contra a «Patientia» é a de que Prudêncio era um conhecedor profundo da épica clássica latina. Ora isto levanta um problema: o problema das fontes. De facto são vários os autores e as obras a que o texto, que nos descreve o referido combate, amiudadas vezes, nos remete. Para uma melhor clarificação destes autores e obras vejamos o quadro que segue¹:

- | | |
|--|--|
| «Spectabat defixa oculos et lenta manebat», Prud. <i>Psych.</i> , 112; | «Aeneas maesto defixus lumina uultu» Verg. <i>Aen.</i> , 6, 156; |
| «Hanc procul Ira tumens, spumanti feruida rictu», Prud. <i>Psych.</i> , 113; | «Caede leaena boum spumantis oblita rictus», Ov., <i>Met.</i> , 4, 97; |
| «Sanguinea intorquens subfuso lumina felle», Prud., <i>Psych.</i> , 114; | «Fulmineus, rubra suffusus lumina flamma», Ov., <i>Met.</i> , 11,368; |

¹ A maioria dos símiles abaixo transcritos são já referenciados por M. Lavarenne na sua edição: Prudence (tome III) *Psychomachie*, Paris, Les Belles Lettres, 1948, pp. 54-57.

- «Vt belli exsortem te loque et uoce lacessit», Prud., *Psych.*, 115;
- «Impatiensque morae conto petit, increpat ore», Prud., *Psych.*, 116;
- «Hirsutus quatiens galeato in uertice cristas», Prud., *Psych.*, 117;
- «Sic ait, et stridens sequitur conuicia pinus», Prud., *Psych.*, 121;
- «Prouida nam uirtus conserto adamantem trilicem», Prud., *Psych.*, 125;
- «Telorum nimbos et non penetrabile durans», Prud., *Psych.*, 129;
- «Nec mota est iaculo monstri sine more furentis», Prud., *Psych.*, 130;
- «Conisa in plagam dextra sublimis ab aure», Prud., *Psych.*, 138;
- «Inlisum chalybem, dum cedere nescia cassos», Prud., *Psych.*, 143;
- «Mentis inops ebur infelix decorisque pudendi», Prud., *Psych.*, 148;
- «Egregio comitata uiro; nam proximus Iob», Prud., *Psych.*, 163;
- «Irritatque uirum telis et uoce lacessit» Verg., *Aen.*, 10,644.
- «Impatiens morae fremit:ut sit copia Martis», Sil., 8,4;
- «Hasta tulit summasque excussit uertice cristas», Verg. *Aen.*, 12,493;
- «Sic ait, et dicto citius tumida aequora placat», Verg., *Aen.*, 1,142;
- «Loricam consertam hamis auroque trilicem», Verg., *Aen.*, 3,467;
- «Telorum nimbo peritura et pondere ferri», Luc., 4, 776;
- «Tempestat sine more furit tonitruque tremiscunt», Verg., *Aen.*, 5,694;
- «Ecce aliud summa telum librabat ab aure», Verg., *Aen.*, 9,417;
- «Pelidae stomachum cedere nescii», Hor., *Od.*, 1,6,6;
- «Mentis inops rapitur quales audire solemus», Ov. *Fast.*, 4,457;
- «Vir erat ... nomine Job» ... «eratque vir magnus», Lib. *Job*, 1,1; 1,4.

Da análise deste quadro não exaustivo, mas suficientemente expressivo, resultam duas coisas:

- a) que Prudêncio no combate da «Ira» contra a «Patientia» utiliza a seguinte linha de recorrência decrescente, relativamente aos autores: Virgílio, Ovídeo, Lucano, Horácio, Sílio Itálico, Job;
- b) que no mesmo texto o autor da *Psychomachia* adopta a seguinte linha de recorrência decrescente, relativamente às obras: *Eneida*, *Metamorfoses*, *Fastos*, *Farsália*, *Odes*, «*Punica*» e *Livro de Job*.

2. A Divisão do Texto

O combate da «Ira» contra a «Patientia» ocupa na *Psychomachia* de Prudêncio 68 versos, precisamente os que vão do verso 109 ao verso 177. Estes 68 versos, constitutivos de uma unidade narrativa, podem dividir-se em três partes fundamentais:

- a) a primeira, formada pelos versos 109 a 120, em que o autor faz aquilo a que poderíamos chamar a caracterização sumária das personagens;

b) a segunda, constituída pelos versos 121 a 164, em que Prudêncio descreve a realização do combate entre a «Ira» e a «Patientia»;

c) a terceira, composta pelos versos, 155 a 177, em que Prudêncio se refere à vitória da «Patientia» (155-161), à presença de Job (162-173) e, por fim, à necessidade que as restantes virtudes têm da «Patientia» (174-177).

Admito que esta terceira parte possa obedecer a outra divisão, que não à que adoptei, dados os três elementos, um tanto distintos, que a integram, mas a verdade é que entendi dever mantê-la como um todo, de acordo com o esquema acima delineado.

2.1. *A caracterização das personagens*

Antes da descrição do combate entre a «Ira» e a «Patientia», Prudêncio começa por caracterizar as duas personagens alegóricas em presença. Vejamos, através do quadro que segue, a forma como ele retrata respectivamente a «Ira» e a «Patientia».

| IRA | PATIENTIA |
|---|-------------------------------------|
| — «tumens» (v.113) | — «modesta graui uultu» (v.109) |
| — «spumanti feruida rictu» (v.113) | — «per medias inmota acies» (v.110) |
| — «sanguinea» (v.114) | — «lenta manebat» (v.112) |
| — «Intorquens subfuso lumina felle» (v.114) | — «spectatrix libera» (v.118) |
| — «impatiens morae» (v.116) | — «quieta» (v.128) |
| — «monstri sine more furentis» (v.130) | — «fortis ad omnes» (v.128) |

Uma leitura cuidada deste quadro permite-nos verificar:

a) que a caracterização das duas personagens é feita basicamente através do recurso à adjetivação;

b) que a caracterização é de ordem psicológica para a «Patientia» e de ordem física e psicológica para a «Ira»;

c) que o espaço narrativo utilizado para a caracterização, apesar de estar circunscrito aos versos 109 a 120, o não está de uma forma exclusiva;

d) que a não existência de um espaço hermético para a caracterização das personagens parece lógico, já que estas se definem, não apenas pelas suas palavras ou virtuais potencialidades, mas também e sobretudo pelas suas acções, acções que só aparecem em evidência, quando as duas personagens se digladiam mutuamente.

2.2. O combate da «Ira» contra a «Patientia»

O combate da «Ira» contra a «Patientia», propriamente dito, é descrito, como já se disse, na segunda parte do texto em análise (v.121-154). Tal combate é curioso ao nível da linguagem e igualmente ao nível dos contrastes. Contrastes nas armas utilizadas, nas atitudes assumidas, no desfecho alcançado. Analisemos porém cada um destes aspectos, ainda que de uma forma sumária.

2.2.1 Ao nível da linguagem

A linguagem do fragmento narrativo, em que se faz a descrição do combate, é, de facto curiosa. Curiosa sob o ponto de vista épico, já que o vocabulário adoptado inclui toda uma série de elementos altamente conotados com o referido género literário. Assim, para uma concretização do que se acaba de dizer, atentemos no quadro seguinte:

- | | |
|--------------------------------------|--------------------------------|
| — «stridens ... pinus» (v.121) | — «loricae» (v.124) |
| — «conserto adamante» (v.125) | — «thoraca» (v.126) |
| — «ferri» (v.126) | — «telorum» (v.129) |
| — «iaculo» (v.130) | — «barbara bellatrix» (v.133) |
| — «iaculorum» (v.133) | — «tela» (v.135) |
| — «hastilia fracta» (v.136) | — «capulum» (v.137) |
| — «ense» (v.137) | — «plagam» (v.138) |
| — «ferit» (v.139) | — «aerea ... cassis» (v.140) |
| — «cocto ... metallo» (v.140) | — «tinnitum» (v.141). |
| — «aciem» (v.141) | — «uena rebellis» (v.142) |
| — «inlisum chalybem» (v.143) | — «adsultus» (v.144) |
| — «ferienti ... resistit» (v.144) | — «mucronis» (v.145) |
| — «ensem» (v.146) | — «capulum ... ferri» (v.147) |
| — «ad...succenditur...letum» (v.150) | — «effera» (v.150) |
| — «missile» (v.151) | — «cuspide» (v.153) |
| — «calido...uulnere» (v.154) | — «pulmonem...transit» (v.154) |

Através desta simples amostragem, propositadamente circunscrita à descrição do combate, quase podemos afirmar não existir nenhum verso que não contenha elementos épicos.

2.2.2. *Ao nível dos contrastes*

Curiosa é igualmente a descrição do duelo, como se disse, ao nível dos contrastes. Contrastes nas armas utilizadas, nas atitudes assumidas, no desfecho alcançado:

a) *Nas armas utilizadas.* A «Ira» maneja com força e violência uma série de armas: a espada, a lança, o dardo, tentando por todos os meios ao seu alcance exterminar a «Patientia». Neste sentido é de assinalar a variedade vocabular, usada por Prudêncio: «ensis», «mucro», «ferrum», «acies», «cuspes», para designar a espada; e «telum», «iaculum», «hastile» para designar o dardo, etc.. Por sua vez a «Patientia», fazendo da couraça, da armadura que a cinge e envolve a sua única arma de defesa, limita-se a resistir aos múltiplos e variados assédios (v.124-127), que lhe são movidos pela sua figadal inimiga.

b) *Nas atitudes assumidas.* A «Ira» aparece no combate ativa e cheia de orgulho, impante de ódio e de raiva, hábil no manejo das armas, portadoras de ruína e de morte. Contrariamente, a «Patientia» apresta-se para o combate serena, corajosa, forte na tranquilidade, invulnerável (v.128-130) perante os ataques, resistente e persistente diante das frechadas e espadeiradas da sua opositora.

c) *No desfecho final.* A «Ira», revoltada contra a «Patientia», que enfrenta corajosamente os múltiplos e variados ataques que lhe são movidos, vira contra o peito a própria espada e põe termo à sua luta inglória. Por seu lado a «Patientia», ao verificar a morte da «Ira», dispõe-se a celebrar com gestos e palavras (v.155-156) a vitória alcançada. Vitória, prémio da resistência, serenamente demonstrada, de preferência à bravura timidamente assumida.

2.3. *Da vitória da «Patientia» à necessidade que dela têm as demais virtudes*

A terceira e última parte (v.155-177) celebra a vitória da «Patientia», como se acaba de afirmar. Vitória conseguida «sine ullo sanguinis ac uitae discrimine». Vitória alcançada pela serenidade demonstrada frente aos múltiplos ataques movidos e desencadeados pela furiosa «Ira».

A esta vitória aparece associado um homem que «haeserat inuictae dura inter bella magistrae», denominado Job (v.162-173). Homem «egregius», Job partilha assim da glória da «Patientia», tal como antes partilhara, ainda que de uma forma implícita, da sua heróica resistência. Esta a razão, porque «glórias» e «benesses» são atribuídas a uma e outra, de igual maneira.

E a terceira parte do texto narrativo termina com uma apologia da «Patientia» (v.174-177). Virtude imprescindível a todas as outras virtudes, ela não pode ignorar-se, desconhecer-se, menosprezar-se. Antes tem de conhecer-se, adquirir-se, utilizar-se. Com a «Patientia» qualquer outra virtude se fortifica e robustece; sem ela qualquer outra virtude definha e enfraquece, se torna orfã e viúva.

Conclusão

Da análise sumária do texto narrativo, referente à luta da «Ira» contra a «Patientia», alguns pontos há que realçar em género de conclusão:

a) as fontes, para que o texto implicitamente nos remete e que tive o cuidado de assinalar, parecem confirmar o recurso à «imitatio», usada por Prudêncio, senão de uma forma global pelo menos em aspectos de pormenor;

b) o vocabulário usado ao longo do texto narrativo, como se demonstrou pelo levantamento feito, ainda que só parcialmente referenciado, aponta claramente para a existência de elementos, que, como norma, são caracterizadores do género épico;

c) das três partes, em que dividi o texto em análise, aquela em que o autor me pareceu ter conseguido melhor o seu objectivo foi a

segunda, e isto, quer pela precisão e concisão, quer pela expressividade da adjectivação escolhida;

d) a segunda parte, aquela em que seria de esperar uma tensão mais elevada e notória, em virtude das forças em presença, resulta um tanto esbatida e redundante, quer pelo recurso à sinonímia frequentemente utilizada, quer pela falta de agressividade de um dos contendores: a «Patientia»;

e) a falta de agressividade da «Patientia», explicável ao nível psicológico, naturalmente que tem algo a ver com a concepção de herói: aquele que vence pela força física e moral?!; ou pela fidelidade persistente ao próprio dever?!;

f) a inclusão da figura de Job, associada à figura da «Patientia» na terceira parte do texto, embora possa apontar para um certo recurso ao maravilhoso cristão, recurso bastante pobre neste caso, resulta um tanto supérfluo, apesar de o autor afirmar que ele combate ao lado da sua dama: a «Patientia»;

g) a síntese conclusiva dos últimos versos, de natureza nitidamente apologética, encerra o conceito generalizado da indispensabilidade da «Patientia» às demais virtudes, o que, de certa maneira, representa uma extrapolação, quando comparados os elementos internos e constitutivos do texto;

h) de uma forma global, direi que o texto em presença, contendo algumas virtualidades próprias do poema épico: temática, discurso, vocabulário, métrica, etc., está longe de as utilizar da melhor maneira, o que me leva a considerá-lo uma tentativa bem intencionada, ainda que imperfeitamente conseguida do referido género literário.

JOÃO BEATO